

# A RAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

N.º 7 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua da Liberdade, 94

Guimarães, 13 de Fevereiro de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade—FAPE

## 13 DE FEVEREIRO DE 1919

A negregada traulitania, nascida de uma traição, que sómente do crime e para o crime viveu, liquidou no glorioso dia de 13 de Fevereiro.

«A Razão», festejando esta honrosa data, sauda S. Ex.ª o Snr. Presidente



Dr. Antonio José de Almeida

da Republica, o grande português que tão bem encarna os principios republicanos da Nação.

Para as victimas dessa ignominiosa traulitania vão as nossas homenagens!

### UMA INSTITUIÇÃO MODELAR

A proposito da proxima abertura em Guimarães da Agencia da Caixa Geral de Depositos é bom fazer conhecer algo do que é a formidavel Instituição, orgulho da Administração Republicana.

Pode bem afirmar-se que desde 1910 até hoje, a Caixa Geral de Depositos se transformou no maior estabelecimento de credito do país mercê do desenvolvimento que lhe deu o impoluto e honrado republicano, o Dr. Estevam de Vasconcelos e o seu actual conselho de Administração. Quando em Portugal quasi todos concorrem para o seu descredito, uns por vilissimos intuitos politicos e outros por desmesuradas

e injustificaveis ambições pessoas, a Caixa Geral de Depositos apresenta-se honesta e grande a dar o exemplo mais completo duma administração honrada. Os seus serviços desevolvem-se e multiplicam-se e os lucros que o Estado arrecada atinge já somas avultadas.

Mas melhor que qualquer arenga falam os numeros na sua eloquencia muda mas indestrutivel. E assim:

Em 1886 foi creada a Caixa Economica Portuguesa, destinada á guarda do classico pé de meia.

O seu saldo em 1910, ficou em 9.434 contos,

para nos anos seguintes subir fantasticamente, de forma a ser de 11.368 contos em 1913, de 21.790 contos em 1916, de 79.359 contos em 1919, para ficar em 1.922 na linda somma de 193.306 contos.

Quer dizer d'entre o saldo de 1910 e o de 1922 ha o aumento de 2.049 por cento. Os lucros totaes da gerencia que em 1910 foram 941 contos ascenderam em 1922 a contos 17.846; a participação do Estado nos lucros da Caixa foi em 1922 de 8.823 contos contra 360 em 1910, tendo portanto o aumento de 2450 por cento. O capital empregado em operações em 1910 era este: 7.072 contos de credito publico e 1.145 contos de credito a particulares, para em 1922 sêr de 73.701 contos de

credito publico e 65.791 contos de credito a particulares.

Para que se veja a exemplar administração da Caixa basta o seguinte: a percentagem das despêsas de gerencia em relação aos lucros brutos foi em 1910 de 6,353 % percentagem essa que foi descendo a 5,385 em 1916; subiu a 8,414 em 1922, mas devemos ver que os ordenados ao pessoal triplicaram pelo menos e desde 1919 foram creadas inumeras Filiais e Agencias, quasi todas em edificios proprios e adquiridos pela Administração.

Variados são os serviços da Caixa Geral de Depositos e grandes os beneficios que a criação da sua Agencia trará a Guimarães.

Em numeros subsequentes os mostraremos.

*Emilio.*

Um char-a-banc e um fayton em regular estado de conservação, vendem-se pelo melhor preço. Aceitam-se propostas e prestam esclarecimentos no Largo dos Duques de Bragança, n.º 3—Guimarães.

A voz da verdade **E C O S**

## Reflexões sobre a igualdade

(Continuado de n.º 6)

Tem graça

Muito antes do movimento triunfante de 19 de Outubro de 1921, o *Primeiro de Janeiro*, jornal da livre cidade do Porto, terra de trabalho e liberdade, dava uma notícia alarmante sobre a existência d'um complot internacional com o fim de fomentar a desordem em Portugal, provocando o descrédito do nosso paiz e procurando derrubar o ministério de Antonio Ganhô, para colocar na pasta dos estrangeiros uma individualidade que serviria os interesses de uma potencia, nossa inimiga na Grande Guerra.

Esses interesses consistiam em dar facilidade de entrada aos produtos desse paiz, pelos portos coloniais, com destino aos seus antigos mercados. Quem dirigia o movimento era um conhecido industrial, por meio d'um órgão de grande tiragem de que dispunha o qual estava ao serviço de um grupo financeiro da referida potencia nossa inimiga, chefiado por outro grande industrial e proprietário duma empresa de vapores. O *Primeiro de Janeiro*, deu o alarme; a Inglaterra avisou o Chefe do Estado Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, que reuniu o Governo em concelho extraordinario para lhe comunicar o facto.

Tambem muito antes do referido movimento triunfante, o mais ardente defensor da causa republicana, *O Mundo*, em artigos successivos denunciava ao publico a existencia de um complot monarchico e dumas reuniões de marinheiros na rua Bempostinha, nas quaes se planeava o morticínio de *Republicanos*.

E curioso é saber-se que na referida rua Bempostinha morava o *Dente de Ouro*, o mesmo Dente de Ouro que nos aparece no 19 de Outubro a chefiar a camionete tragica.

Natural era, que estas noticias e especialmente a primeira que feria a susceptibilidade de todos os portugueses e que foram conhecidas por todos os leitores dos referidos periodicos — *O Primeiro de Janeiro* e *O Mundo* — provocassem uma campanha em que toda a imprensa, livre de cor politica, pugnassem até que luz fosse feita sobre o assunto.

Não aconteceu assim; as noticias passaram... e foi como pedra que cae num lago... a seguir á queda formaram-se as ondulações do costume, que se foram esvaindo, esvaindo, até que a superficie ficou plana e tranquila como se coisa alguma se tivesse passado.

O conhecido industrial continuou dirigindo o seu jornal e os monarchicos continuaram conspirando contra a vida dos Republicanos...

Em 19 de outubro de 1921

teve o seu desfecho essa conspiração da Bempostinha, sendo assassinados varios vultos dos mais proeminentes da Republica e se mais não foram os assassinatos isto se deve á energica attitude dos honrados republicanos que chefiavam o movimento triunfante de 19 de outubro, evitando assim que completassem o hediondo plano monarchico.

Esse tenebroso plano, foi relatado ao Governo pelo nosso consul em Tui e em conformidade com uma conversa de dois monarchicos.

\* \* \*

Para que o sr. Barros Queiroz decretasse as suas medidas de salvação publica, tantas vezes apregoadas por S. Ex.<sup>a</sup>, fez-se quasi de comum acordo com os partidos da Republica, a revolução de 21 de Maio.

Afinal o sr. Barros Queiroz, pouco depois de haver assumido o governo, caiu, servindo de pretexto para essa queda uma insignificante questão de cambios. Afinal a revolução de 21 de Maio só tinha servido para que fosse violentamente dissolvido o parlamento, para arranjarem outro em que o Partido Liberal tivesse a maioria...

Eis o pomo da questão.

Foi então que um grupo de republicanos sinceros, que nunca fizeram revoluções para elevar este ou aquele ao poder, desgostosos com o triste espectáculo que lhes oferecia a politica dos partidos preponderantes, que muitas vezes colocavam meros interesses partidarios ou mesmo pessoais acima dos sagrados interesses da Republica, resolveram ir para uma revolução, que se fizesse sem sangue, com o fim de constituirem um governo de competencias, formado por bons republicanos que se acham afastados da politica partidaria por não concordarem com a sua orientação.

O programa desse Governo seria absolutamente pacifico e teria por fim principal atacar de frente com coragem e inteligencia a questão economica e assim viver com o apoio unanime da opinião publica do nosso paiz que queriam salvar de uma ruina quasi certa.

Nunca estes republicanos pensaram ter ligações ou combinações com o Complot Internacional, ou com a Liga Monarquica Legitimista Internacional.

Nunca pensaram sequer que estes perniciosos elementos, se aproveitassem do seu patriótico brado de revolta, para fazerem prevalecer os seus malfazejos intentos.

(Continua).

A. J. C.

A proposito da viagem presidencial ás colonias, viagem em que se tem falado muito, mas da qual nada está planeado ainda, vem a imprensa monarchica a campo com a afirmação de que ela só serviria para dispendio inutil de milhares e milhares de escudos, tantos escudos como os gastos na viagem ao Brasil, e accusam a immoralidade do acto como se ela fosse já coisa assente.

Tem graça!

Os antigos exploradores da Riolheira armados em zeladores da economia nacional.

Tem realmente muita graça.

Decerto, é por terem receio de que se repita o successo da viagem a America.

Aviso

«Esta administração recusa a correspondencia nullada...»

Isto lê-se em gazeta da Capital, monarchica como as que o são. Gratuitamente o damos a conhecer aos correligionarios da aludida nesta cidade, apenas pedindo que á nossa gentileza correspondam com a explicação do significado de um aviso desta natureza. Que diabo!

Terão razão os que dizem que os fieis á causa, desde que se convenceram que não podem roer a Republica, tratam de se comer uns aos outros? Parece.

Eleições

O S. T. Administrativo negou provimento ao recurso que foi apresentado pelos monarchicos contra a sentença que validou as eleições neste concelho.

Com isto se vai a ultima esperança de que ainda esperavam substituir muito brevemente os nossos edis.

Foi pena

Pena foi que o «Jornal das Taipas» só agora desce pelos nossos propositos de evitar desprestigiadas querelas entre republicanos.

Essa nossa intenção vê-se nitidamente em todos os numeros de «A Razão» e que ai se não visse, era de esperar do desinteressado e bem conhecido republicanismo dos que aqui labutam pela Republica. Pena foi; contudo mais vale tarde do que nunca. Vamos a ver se depois disto se evitarão questiunculas, que, para nós, nada têm de aproveitáveis.

Uma convicção existe, absurda e persistente, que é preciso destruir no povo inculto e ignorante: é a ideia arraigada de que só o trabalho de foie e martelo, o campo e a oficina, se pode denominar—Trabalho, e só esse trabalho é proveitoso e util á humanidade.

Nesta ordem de ideias toda a civilização seria apenas a obra do operario. Isto é tão falso quanto é certo que na civilização o operario contribui apenas com a parte braçal—a menos importante.

Pela intensificação do serviço da máquina o proprio trabalho muscular tende a diminuir, torna-se lentamente dispensavel. Antes de ser feito o estudo preliminar e o traçado duma ponte, dum viaducto, duma doca, duma linha ferrea, etc., nunca taes trabalhos poderiam ser realizados.

São mais raros, evidentemente, os homens que sabem fazer aquele estudo, a difficilosa concepção daquelle traçado, que sabem estabelecer um calculo matematico e manejar um compasso de que os sabem manejar um martelo, cravar um rebite, manobrar um guindaste.

No dia em que no mundo faltassem os sabios, os obreiros de espirito, toda a sciencia desapareceria, porque o estacionamento della, em qualquer ponto da sua luminosa marcha, seria a sua morte; e com ela desabariam todos os progressos materiais, todas as conquistas da civilização, progressos e conquistas cujo grandioso edificio assenta pura e simplesmente numa base scientifica. Seria, em ultima analyse, a regressão ás idades barbaras do homom das cavernas, dominado apenas pelos instinctos, como fera vulgar!

Considerado ainda o trabalho do homem pelo lado restricto do esforço fisico, é indubitavel que mais rapidamente um sabio envelhece e se aproxima da morte durante um mez no seu laboratorio, ou até um industrial na direcção da sua fabrica, do que um operario em anos de oficina ou um camponez em igual tempo de charrua, trabalhando e cantando ao ar livre.

Esta irritante e estúpida ideia de que só o povo humilde (é quem trabalha e sofre (como se o sofrimento não fosse infelizmente, condição geral, de todo o homem, rico ou pobre, poderoso ou humilde!) é o ponto fraco, a fibra sensível de que todos os falsos propagandistas das novas formulas sociais (quasi sempre

desmedidos ambiciosos!) se servem, para manejar docilmente nas suas garras a ignorancia ilimitada das massas operarias e atirá-las, inconscientes, contra os chamados detentores actuais da propriedade e do capital que eles, os evangelistas, invejam e odeiam! Não ha sectario algum da acção revolucionaria que, no fundo, não seja um ignorante vulgar, com pretensões, e um individuo com tara para o crime.

Não nos iludamos. O bolchevismo russo chega até nós sob uma nevoa imprecisa e vaga de programas e realizações praticas do conhecido credo de Karl Marx. Pode ser que, teoricamente, seja um grande ideal, o que apesar disso não constituiria novidade acitavel ou preferivel a outros sistemas, como o anarquismo, etc. *Nihil novum...* Porém, grande ideal que seja, a Russia actual, felizmente já com tendencia para regressar ao estabelecimento das antigas formulas depositas, debate-se na fome, na miseria, no crime e no sangue — em pleno e absoluto regimen bolchvista. Onde paralisa o trabalho surge a miseria.

Consultemos a eloquencia conclusente dos numeros: desde 1916 a 1921 a extração da hulha na Russia, passou de 29 milhões de toneladas para 4 milhões e meio! Por aqui se depreende o que se passará na produção agricola, num paiz com uma classe de camponezes que representam 90 p. 100 da população total e que deixaram de arrotear a terra, pelo menos em grande escala, porque os seus productos eram nacionalizados, isto é — confiscados pelo Estado! Por consequencia, até que os factos nos provem o contrario, somos levados á conclusão de que entrar no regimen da igualdade, isto é — socializar industrias, nacionalizar as terras, etc., não passam de manifestações de patologia social, de roubos colectivos, de fenomenos de inversão e indisciplina geral ateadas pela certeza da irresponsabilidade. De resto as experiencias da direcção industrial e fabril nas mãos do operario já deram na Russia e na Italia do norte as mais evidentes provas da incompetencia de taes dirigentes.

Finalmente, é da Historia dos povos que os organismos sociais demasiadamente extensos são impossiveis de governar e manter. E' necessario que o mundo esteja dividido em

pequenas parcelas, em pa-  
tos, que se regatiam em  
todos os campos para que  
vivam, que se estimulou  
na competência para que  
progredam. Os grandes im-  
perios caíram sempre,  
porque eram grandes de-  
mas. O bolchevismo, im-  
posto violentamente na  
Rússia, pela voz das me-  
tralhadoras, a 120 milhões  
de oprimidos, tem por as-  
piração suprema lançar  
fentáculos sobre o mundo  
inteiro e dominá-lo! Este  
lucra ambição lhe bastaria  
para cair. Lenin na sua  
dictadura de Moscou, como  
outrora Guilherme da Ale-  
manha no seu trono de Ber-  
lim, são dois casos teratolo-  
gicos de megalomania. Dois  
casos semelhantes. Cada  
um deles, como tantos ou-  
tros, tentou atingir o im-  
possível, ou o «Kaiser der  
Welt», o senhor do Mundo!  
Um pelo completo nive-  
lamento das classes, outro  
pela máxima diferenciação  
das mesmas. Os extremos  
tocam-se.

Nefastos os conductores  
de homens que tanto mal é  
tanto erro espalham pelo  
mundo, e desgraçado o país  
que, como o antigo im-  
perio russo, sirva hoje de campo  
experimental a tão perni-  
ciosas e desorganizadoras  
teorias como as que tem  
por base o estabelecimento  
da irrealizável egualdade  
humana!

M. C.

**CONSORCIO**

Na passada sexta-feira con-  
sorcioou-se com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D.  
Fernanda Ferro, prenda da sr.  
nhora vimaranense, o nosso  
presado camarada de redacção e  
brioso tenente do Regimento  
de Infantaria n.º 2, Heitor Ri-  
beiro d'Almeida.

Com os parabens de todos  
os que labutam neste jornal, vão  
os mais sinceros votos de feli-  
cidade, de que são merecedores  
os noivos pelas belas qualidades  
que os distinguem.

**PRECAUÇÕES**

Num dos diários do Porto,  
da semana finda, vimos a noti-  
cia de que as autoridades, acom-  
panhadas de peritos, procederam  
à vistoria anual das casas de es-  
pectáculos. Logo nos ocorreu o  
que aconteceria, se alguém nesta  
terra se lembrasse de fazer o  
mesmo e que bem necessario  
era. As casas de espectáculos em  
Guimarães, especie de fornos  
crematorios, excelentes rivais  
do trágico Baquet, bem preci-  
savam de providencias dessa  
natureza, agora que nenhuma  
precaução se veem tomando  
para o caso de desastre. Lamen-  
tamos que isto se dê e para o  
assunto chamamos a atenção  
daqueles a quem mais directa-  
mente o caso interessa: autori-  
dades, empresários e bombeiros.  
O publico é que não deve  
continuar á mercê de uma ca-  
tastrofe.

**Cronica Sportiva**

Está-e agitando o meio  
sportivo Vimaranense. Nume-  
rosos amigos devotados dos  
exercícios físicos trabalham  
afincadamente, com o fim de  
que alguma coisa se faça de  
util, com respeito ao sport,  
neste velho burgo de Guima-  
rães.

Nada ou quasi nada ha fei-  
to. Não desanimem no entre-  
tanto, porque com vontade tu-  
do se faz.

Querer é... poder. Este é um  
dos temas principais, que deve  
dirigir sempre todo o sportman,  
que se orgulhe deste nome.  
Querer é... poder. Perante  
uma vontade de ferro, guiada  
por um pouco de intelligencia,  
todos os obstaculos, todas as  
dificuldades desaparecem e to-  
das as resistencias e más —  
vontades se quebram, dando  
logar a que o nosso trabalho  
seja util e produtivo.

Nunca desistam, portanto.  
A primeira dificuldade a ven-  
cer é conseguirmos um campo  
de jogos. Sem isso nada, ou  
quasi na la, feito.

Mas esta dificuldade não é  
insuperavel. H vemoz de ven-  
cê-la. E' realmente vergonhoso  
que uma terra como Guima-  
rães, ainda o não possua, quan-  
do tantas e tantas vilorias já  
tem um e algumas mais.

Nó, contamos com a boa  
vontade de todos. Informam-  
nos que os elementos officiaes  
estão na melhor boa intenção  
de nos ajudar, em tudo quanto  
possam.

E os elementos particulares  
porque não nos hã-de ajudar,  
numa coisa que só redundam em  
beneficio desta linda terra?

Estão para breve as festas  
da cidade. Porque não serão  
elas abríthantadas, como em  
quasi toda a parte, com um  
concurso hipico? Não seria um  
divertimento interessantissimo  
e que chamaria á nossa terra,  
muitos e muitos forasteiros? E  
o recinto onde se desse est-  
concurso hipico, não se pode-  
ria facilmente transformar num  
bello campo de jogos!

A falta de espaço não nos  
permite continuar as nossas  
considerações. Ahi fica uma  
ideia. No proximo numero  
continuaremos nesta cruzada a  
favor do rejuvenescimento da  
raça.

\* \* \*

Consta-nos que os grupos  
de foot-ball desta cidade, tra-  
balham afinosamente no me-  
lhoramento das suas linhas.  
Somente temos que nos rejubi-  
lar com este facto. Lembra-  
mos que a unica maneira de  
se melhorar uma linha é trei-  
na-la.

Consta-nos tambem que vai  
em via de realisação a forma-  
ção do grupo de foo-bail em  
que falamos no ultimo numero  
e que brevemente começará  
os seus treinos. Oxalá!

Viriáto.

**Pimpões da Moralidade**

Sem duvida V. Ex.<sup>a</sup>, gentis  
leitoras e queridos leitores, le-  
ram o numero 3 do 7.º ano de  
21 do corrente mês, do nosso  
presado colega local «Ecos de  
Guimarães». E' o jornal, se-  
gundo ele proprio diz, que  
maior tiragem tem n'esta cida-  
de, e o unico que diz a verda-  
de. Em todos, ou quasi todos  
os numeros, pede para que de-  
pois de lido o façamos tornar  
conhecido, e é com o fim uni-  
co de lhe sermos agradaveis  
que passamos a publicar a se-  
guinte local que o supra citado  
numero insere:

**A Camara e os seus empregados**

Não ha a menor duvi-  
da que a actual vereação  
está animada do melhor es-  
pirito... de economia.

Tem tirado o pão a  
muito empregado, atirando  
para a miseria algumas fa-  
mílias, mas como quer  
economisar os dinheiros  
que lhe não pertence,  
nomeia algumas conheci-  
das firmas para substituir  
aqueles e cria novos loga-  
res!!!

Sistéma de administrar  
o cofre que não é d'eles.

Como V. Ex.<sup>a</sup> acabam de  
ver, a actual vereação munic-  
pal constituída por cidadãos  
que têm o enorme defeito de  
serem republicanos sinceros,  
usa no entender dos «Ecos» um  
sistema de administração do  
dinheiro que lhe não pertence,  
lóra do vulgar, mas que  
não é original, porque o acaso  
d'um embrulho troxe até ás  
nossas mãos o n.º 302 do jor-  
nal de Braga «O Progressista»,  
de 22 de Novembro de 1895,  
que diz o seguinte numa local  
intitulada:

**Mais Obras Publicas**

E' um viveiro a direcção  
d'obras publicas, d' esta ci-  
dade. Se a eleição camara-  
ria se demora para mais  
alguns dias, os empregados  
velhos e novos, os que es-  
tavam já, os que já estão,  
os que vão entrando, e os  
que têm promessa de en-  
trar, e mais os que estão  
com boas esperanças de en-  
trar tambem, são tantos,  
tantos, tantos, que é preci-  
so empilhá-los, para se ar-  
rumarem no casão onde  
estão armazenados.

E' uma bicharia enorme,  
capaz... de nos comer os  
olhos.

Que fazer não ha! Mas  
são precisos os votinhos, e  
então não se olha para traz!  
Uns pimpões, estes senho-  
res da moralidade!

Deixamos á intelligencia dos  
leitores as conclusões a tirar.

Pela nossa parte sómente  
lhes lembramos que os senhores

**FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES**

— DE —

**Manoel Jesus de Souza**

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas;  
solutos esterilizados, cuidadosamente doseados.  
Aviamento escrupuloso de receptuario medico e com produtos  
escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.  
GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutualidade Portuguesa  
} O Trabalho

**Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo**

— DE —

**Clementino Machado**

Mêdêlo — FAFE

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

**QUINTA**

Vende-se na freguesia de S. Romão de Arões,  
Fafe, junto á estrada.

Para informações: em Guimarães, com Alberto  
Faria, na Administração do concelho; em Vizela,  
com Alvaro Ribeiro de Freitas Guimarães; no Por-  
to, com José Antonio Ribeiro da Silva, rua José  
Falcão, n.º 105.

pimpões da moralidade a q e  
o jornal se referia eram os «re-  
generadores», monarchicos e  
subditos de Sua magestade o Rei  
de Portugal. Ora quando eles se  
tratavam assim uns aos outros,  
como deveremos esperar o ó-  
que eles nos tratem?!...

Tinha muita razão «O Pro-  
gressista».

São realmente uns pim-  
pões os senhores da morali-  
dade!...

Zéta.

**Comarca de Guimarães**

**EDITOS DE 30 DIAS**

(2.ª Publicação)

Correm no inventa-  
rio orfanologico a que  
se procede por obito  
de Francisco Rodrigues  
Torrinha, morador que  
foi na freguesia de San-  
ta Maria d'Airão, desta  
comarca, a citar os in-  
teressados Manoel Ro-  
drigues Torrinha, casa-  
do, auzente em parte  
incerta na França, e  
Paulo Martins da Cu-

nha, solteiro, menor pu-  
bere conjuntamente com  
seu pai e representante  
legal Anonio Martins  
da Cunha, ambos tam-  
bem auzentes em parte  
incerta no concelho da  
Maia, respectivamente  
filho e neto do inventa-  
riado, para assistirem,  
querendo, a todos os  
termos até final do dito  
inventario, sem prejuizo  
do seu andamento.

Guimarães, 15 de Ja-  
neiro de 1923.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Amadeu G. Guimarães.  
O escrivão, do 6.º officio,  
Agostinho da Costa Oliveira  
Bastos.

Um char-a-banc e um  
fayton em regular estado  
de conservação, vendem-se  
pelo melhor preço. Acei-  
tam-se propostas e prestam  
esclarecimentos no Largo  
dos Duques de Bragança,  
n.º 3 — Guimarães.

**Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores**

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.  
Grande sortido em serviços de louça para mesa, chá, café, e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

**Gaspar Lopes Ribeiro**

Rua da Republica, 93 -- 97  
GUIMARÃES



**CAsA das Novidades**

Largo da Feira o Leite --- GUIMARÃES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudesas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preço convidativos.

GUARDASOLARIA VIMARANENSE

DE—

**Martins, Faria & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadinhas)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos  
Vendas por junto e a retalho

**Casa Penhorista Vimaranense**

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.<sup>a</sup>  
Legalmente habilitadas

Operações sôbre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 — GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

**A. J. Ferreira da Cunha**

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

**Antiga Casa Alemã**

DE

**Cardoso & Irmão**

GUIMARÃES

Modas e miudezas  
Fazendas brancas  
LANIFICIOS

**Antiga mercearia e Confeitaria**

DA PORTA DA VILA

DE

**Antonio de Sousa Guise**

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Agnas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

**SERRALHERIA MECANICA E CIVIL**

— DE —

**Antonio Gonçalves Coelho**

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, veios, churnaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

**"A RAZÃO,"**

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre . . . 3750 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso . . . 220

especial

Ao Cidadão